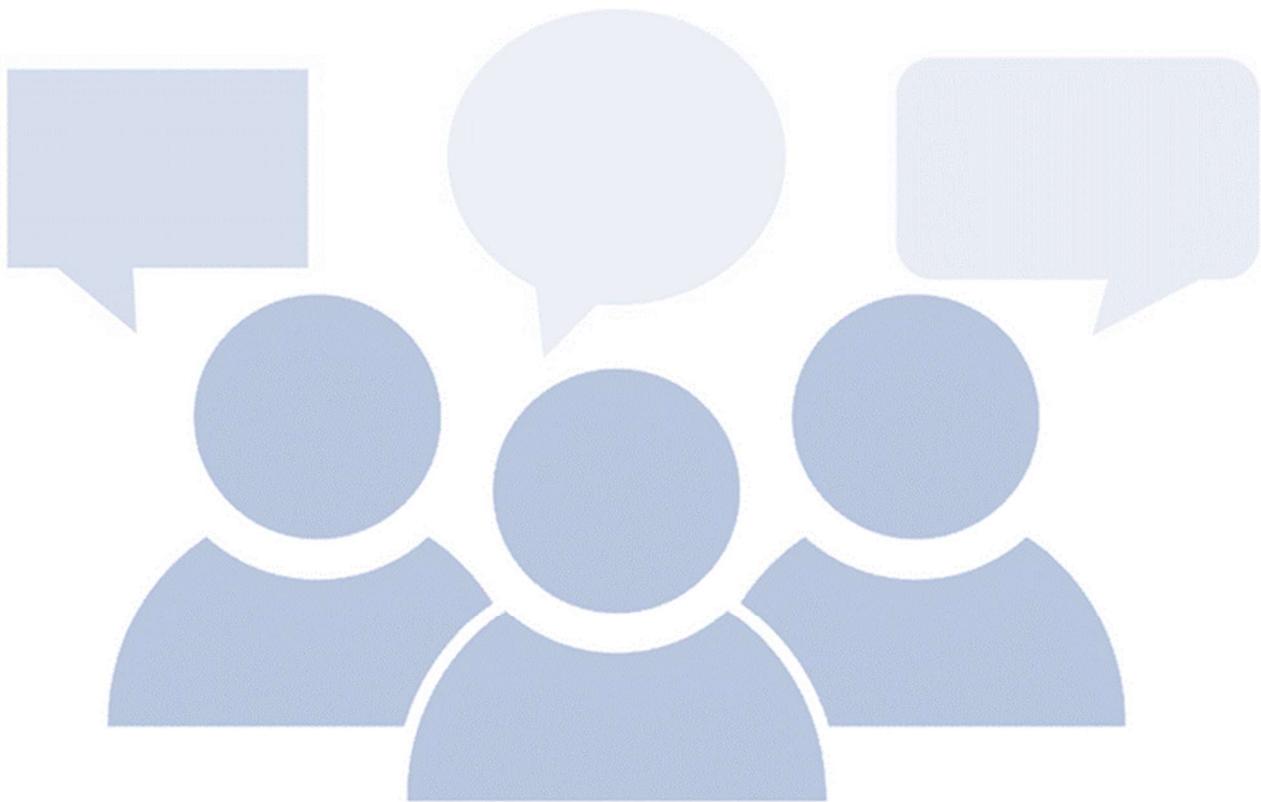


Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Horizonte/CE

2025

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
David Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Marcia de Negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Assessoria Técnica
Francisco José Calixto de Sousa
Isac de Freitas Brandao
Kamilla Karen Sousa da Silva

Comissão Própria de Avaliação *campus* Horizonte
Lorena Lima Barbosa
Elizeu Lucas de Souza Braga
Rayanne Carneiro de Souza
Brendo Dutra Barbosa
Vanilson Portela Sousa
Angelica Maria de Oliveira Almeida
Mical Freitas Alves
Antônio Jeovane da Silva Ferreira

Sistematização do Relatório
Lorena Lima Barbosa
Elizeu Lucas de Souza Braga
Vanilson Portela Sousa
Angelica Maria de Oliveira Almeida

Revisão Gramatical
Lorena Lima Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Sistema de Bibliotecas – SIBI
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Luana Angelo CRB: 1095-0,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- 159 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.
Relatório de Autoavaliação Institucional 2025 : Ano de Referência - 2024 / Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Ceará. — Horizonte: IFCE, 2025.
37f. : il. color.
- Relatório Parcial Ciclo (2024-2026).
Revisão e sistematização: Lorena Lima Barbosa; Elizeu Lucas de Souza Braga; Vanilson Portela Sousa;
Angelica Maria de Oliveira Almeida.
1. Avaliação Institucional. 2. Política Institucional. 3. Comissão Própria de Avaliação (CPA). 4. Comissão
Local de Avaliação. 5. Coleta e Análise de Dados. I. Título.

CDD 371.9

Sumário

1. Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional	6
1.2 Breve Histórico do IFCE <i>campus</i> Horizonte	7
1.3 Caracterização do IFCE <i>campus</i> Horizonte	8
1.4 Organização Multicampi	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE <i>campus</i> Horizonte	11
1.1.1 Cursos Técnicos	11
1.1.2 Cursos Superiores	11
1.8 Dados dos Campus	11
1.9 Dados da CPA Local	12
2 Metodologia	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	16
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	16
3.1 Dimensões Institucionais	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	16
3.1.2 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.1.3 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	20
3.1.4 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	22
3.1.5 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	23
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.	25
3.1.7 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	26
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	29
3.1.9 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	31
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira	33
4 Ações com Base na Análise Final	33
Considerações Finais	34
Referências	36

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação Local (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Horizonte, apresenta à comunidade o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que abrange os períodos 2024.1 e 2024.2.

Com o objetivo primordial de aprimorar continuamente os serviços oferecidos, o processo avaliativo se estabelece como um mecanismo de melhoria institucional constante, conduzido em cada *campus* do IFCE. Esse processo configura-se como um instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e planejamento da instituição, impactando diretamente as atividades acadêmicas e administrativas cotidianas e, conseqüentemente, fortalecendo a missão institucional.

Em consonância com um dos pressupostos da CPA – desenvolver o processo de autoavaliação conforme o projeto definido pela Comissão Central –, este relatório é divulgado à comunidade interna e externa do *campus* de Horizonte. Serão analisadas neste documento as dimensões institucionais avaliadas a partir dos resultados sistematizados das informações fornecidas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

Assim, o presente relatório está estruturado em quatro capítulos distintos: o primeiro apresenta, de forma concisa, o IFCE Horizonte e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); o segundo detalha a metodologia empregada na autoavaliação institucional, abrangendo o delineamento do estudo, a definição da população e da amostra da pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados, bem como as limitações do estudo; o terceiro expõe os resultados segmentados por público (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, finalmente, o quarto capítulo oferece uma análise dos dados, possibilitando um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o primeiro relatório parcial do triênio 2024-2026, o qual permite verificar as mudanças nas avaliações dos participantes em comparação com os relatórios iniciais do ciclo, indicando a eficácia das ações de intervenção implementadas. Ao final, apresenta-se uma síntese das considerações expressas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação das instituições de educação superior no Brasil é regida pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Sinaes tem como objetivo principal "assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes". Conforme essa legislação, a avaliação institucional deve empregar procedimentos e instrumentos diversificados, incluindo a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nesse contexto, o processo de autoavaliação institucional nos *campi* do IFCE é estruturado a partir da

constituição da Comissão Própria de Avaliação Local em cada unidade. Assim, os procedimentos avaliativos são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 ofereceu um roteiro para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional pelas instituições de ensino superior e estabeleceu a periodicidade de submissão desses relatórios via sistema e-MEC, com um ciclo de três anos a partir de 2015. Em observância à periodicidade definida pela referida Nota Técnica, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 devem ser inseridos no sistema e-MEC nos seguintes prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021): até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022): até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023): até 31 de março de 2027.

Dessa forma, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, e este relatório representa a versão parcial referente ao ano de 2024, apresentando os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAEs), bem como as análises dos dados coletados. Nos anos subsequentes, 2025 e 2026, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial – que deverá abordar as ações de intervenção planejadas para superar as fragilidades identificadas neste relatório – e o relatório integral. Este último contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência, além de apresentar uma análise abrangente dos dois relatórios parciais anteriores em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento de avaliação, considerando as atividades acadêmicas e de gestão. O relatório integral incluirá, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE *CAMPUS* HORIZONTE

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, marcou a expansão e interiorização dos Institutos Federais em todo o país. Esse processo uniu os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Dotados de autonomia administrativa, de gestão orçamentária e pedagógica, os IFs têm a prerrogativa de alterar a oferta de cursos, registrar diplomas e certificar competências profissionais. Beneficiando-se de programas ministeriais, equiparam-se às universidades federais em termos de funcionamento, fomento à pesquisa e práticas de extensão.

Nesse contexto, a implantação do *campus* do IFCE no município de Horizonte alinha-se à missão institucional de produzir, disseminar e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos, além de participar integralmente na formação do cidadão, promovendo sua inserção social, política, cultural e ética. Para concretizar essa implantação, o referido *campus* obteve autorização de funcionamento por meio da Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União em 10 de maio de 2016, integrando-se assim à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFCE, *campus* Horizonte, busca promover sua integração

à comunidade local por meio de parcerias com diversos setores do município, desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida na região.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE *CAMPUS* HORIZONTE

O IFCE – *campus* de Horizonte é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica que visa promover a integração e a verticalização da educação, desde a educação básica até o ensino superior. Vinculado ao IFCE e com natureza jurídica de autarquia, o *campus* de Horizonte possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, estando habilitado a ofertar cursos que abrangem o ensino médio e técnico, além de graduação e pós-graduação, por meio de ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação. É importante destacar que a mudança para o prédio atual ocorreu no início de 2018, após o funcionamento do *campus* em um imóvel cedido pela prefeitura de Horizonte nos anos de 2016 e 2017.

Dessa forma, a atuação do *campus* de Horizonte está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento local, com a oferta de cursos técnicos de nível médio, graduações (licenciaturas, tecnologias e bacharelados) e pós-graduações *lato* e *stricto sensu* (especializações, mestrados e doutorados), visando à qualificação profissional e ao desenvolvimento integral do indivíduo. A unidade investe na expertise de seus profissionais nas áreas de Ciência e Tecnologia.

Com isso, o IFCE *campus* de Horizonte tem como meta primordial promover a formação humana através do acesso a uma educação escolar de qualidade em todos os níveis e modalidades. A permanência e o sucesso dos estudantes são características marcantes das ações culturais, acadêmicas e sociais desenvolvidas no *campus*.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos

incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, haviam 60.308 (sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus Horizonte</i>
Denominação abreviada	<i>Campus Horizonte</i> / IFCE
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0030-80
Código da IES	26405
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE *CAMPUS HORIZONTE*

Atualmente, no IFCE *campus* Horizonte são oferecidos cursos técnicos subsequentes e um curso de licenciatura:

1.1.1 Cursos Técnicos

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio. No *campus* Horizonte, os cursos técnicos subsequentes ofertados são: 1. Logística, 2. Manutenção e Suporte em Informática e 3. Secretariado.

1.1.2 Curso Superiores

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes. No *campus* Horizonte, é ofertado apenas o Curso de Licenciatura em Física.

1.8 DADOS DOS *CAMPUS*

Campus/site	Endereço	Telefone
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecília de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205

1.9 DADOS DA CPA LOCAL

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE – *campus* de Horizonte é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional no *campus*. Sua composição deve se dar por, no mínimo, um representante docente, um

representante técnico-administrativo, um representante discente e um representante da sociedade civil.

Com isso, sua competência se manifesta a partir da sensibilização à participação na avaliação institucional da comunidade acadêmica, o desenvolvimento do processo de autoavaliação do *campus*, a organização de planejamento e reuniões sistemáticas e a sistematização e prestação das informações solicitadas à comissão central – CPA. A composição do ciclo 2024/2026 foi estabelecida pela Portaria N° 8237/GABR/REITORIA, de 29 de novembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
--

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2024

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Horizonte	1,61%	10,34%	10,00%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	100% POTENCIALIDADE	87,5% POTENCIALIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, a baixa participação discente na elaboração/revisão do PDI contrasta com a percepção de potencialidade de docentes e técnicos administrativos. Em relação à coerência entre finalidades, objetivos e contexto social, discentes e docentes concordam em sua manutenção, enquanto os TAEs apresentam uma avaliação mediana. Apesar da estabilidade na classificação final de ambos os aspectos em comparação com o ciclo anterior (2021-2023), recomenda-se aos gestores do *campus* considerar essa dimensão. Sugere-se o desenvolvimento de estratégias contínuas de sensibilização e comunicação para aumentar a participação discente na elaboração e revisão do PDI e do PAA, bem como para aprimorar a percepção dos TAEs quanto à coerência institucional.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	SEM DADOS	33,3% FRAGILIDADE	SEM DADOS	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	75% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	100% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	25% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes) Di1	Não se aplica	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes) di2	Não se aplica	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes) di3	Não se aplica	87,5% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes) di4	Não se aplica	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os	Não se aplica	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

discentes) di5				
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes) di6	Não se aplica	83,3% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes) di7	Não se aplica	87,5% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes) di8	Não se aplica	85,7% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes) di9	Não se aplica	87,5% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes) di10	Não se aplica	71,4% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)dd1	Não se aplica	87,5% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)dd2	Não se aplica	87,5% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)dd3	Não se aplica	87,5% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)dd4	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	100% POTENCIALID ADE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDA DE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)dd5	100% POTENCIALID ADE	Não se aplica	100% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE

A análise dos dados revela um panorama diversificado das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, conforme a percepção de professores, alunos e técnicos administrativos. No que tange à produtividade em pesquisa, observa-se uma unanimidade negativa entre os grupos, com todos reportando 0% de participação em atividades de produção científica e tecnológica, o que aponta para uma fragilidade que demanda uma maior atenção. A questão do apoio à participação em eventos também apresenta lacunas, com a ausência de dados referentes a professores e técnicos, e uma baixa satisfação (33,3%) entre os alunos, sugerindo possíveis deficiências nesse suporte.

A percepção das atividades de pesquisa demonstra divergência com professores apresentando uma visão moderada (66,7%), alunos uma visão positiva (75%) e os técnicos administrativos expressam um olhar crítico (0%). De forma semelhante, a contribuição da extensão para o desenvolvimento social é vista de maneira positiva por professores e alunos, mas não pelos técnicos (0%), indicando uma discrepância na avaliação do impacto social das ações da instituição.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é apontada como um ponto fraco, com baixos índices de aprovação em todos os grupos, o que sinaliza a importância de promover uma maior integração entre essas áreas. Em contrapartida, o conhecimento e a divulgação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) são avaliados positivamente por alunos e técnicos, embora os professores demonstrem um conhecimento mais moderado. A análise do PPC também revela diferentes perspectivas, com alunos satisfeitos, professores com avaliação mediana e técnicos com visão crítica.

No que se refere ao desenvolvimento docente, os professores expressam fragilidade com as práticas existentes. Por outro lado, os alunos demonstram uma visão geralmente positiva em relação ao currículo, aos métodos de ensino e ao papel da instituição em sua formação. A participação em atividades de extensão é considerada moderada pelos alunos, enquanto professores e técnicos apresentam uma visão mais positiva do estímulo e do envolvimento nessas atividades.

Em síntese, a avaliação dos dados destaca a necessidade de a instituição priorizar ações para impulsionar a pesquisa, aprimorar a comunicação, integrar as atividades acadêmicas, investir no desenvolvimento docente e solucionar as divergências de percepção entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Com base na análise feita, sugere-se: 1. Investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, a partir de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais; 2. Ampliar possibilidades de avanço na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal etc; 3. Promover o

envolvimento de técnicos administrativos em projetos de pesquisa, reconhecendo sua contribuição e oferecendo oportunidades de formação; 4. Realizar eventos de divulgação da pesquisa desenvolvida no campus, com o objetivo de informar e engajar todos os segmentos da comunidade acadêmica; 5. Criar espaços de diálogo e colaboração entre professores, alunos e técnicos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa interdisciplinares.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	0% FRAGILIDADE E	40% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	33,3% FRAGILIDADE E	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	100% POTENCIALIDADE	25% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE E	12,5% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	0% FRAGILIDADE E	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	33,3% FRAGILIDADE E	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	100% POTENCIALIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE E	37,5% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	0% FRAGILIDADE E	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	0% FRAGILIDADE E	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	0% FRAGILIDADE E	33,3% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	0% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	SEM DADOS	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, reporta-se a análise dos dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável no campus. No que se refere à Inclusão Educacional e Necessidades Educacionais Específicas (NEE), observa-se uma avaliação que demanda maior atenção por parte dos gestores. A disponibilidade de programas e ações de inclusão é percebida como fragilidade por professores, alunos e técnicos. As ações voltadas para alunos com NEE geram avaliações controversas, com técnicos apontando potencialidade, enquanto professores e alunos veem fragilidade ou avaliação mediana. O conhecimento e a participação no Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) também são inconsistentes entre os grupos. A capacitação de professores e técnicos para atender alunos com NEE é considerada frágil, e a conscientização do corpo discente sobre inclusão recebe uma avaliação mediana. Além disso, a capacitação dos docentes para ministrar aulas para alunos com necessidades educativas especiais é considerada frágil.

Em relação aos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), o conhecimento e a participação são limitados. As ações do NEABI são vistas como frágeis pela maioria, exceto pelo conhecimento dos professores. As ações do NUGEDS são percebidas como frágeis por todos os grupos. Essa percepção em relação ao NUGED justifica-se devido à ausência do núcleo no *campus* Horizonte, o que já aponta a necessidade da implantação do NUGED.

No âmbito do combate ao assédio, as ações, programas, comissões e atividades são consideradas frágeis, com avaliações negativas ou baixas em todos os segmentos. Quanto ao desenvolvimento sustentável e preservação, há uma tendência de potencialidade no desenvolvimento de projetos que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região. A existência de políticas, programas e ações de preservação do meio ambiente é vista como um ponto forte. No entanto, a contribuição para a preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade é percebida de forma controversa.

Em síntese, a análise da Dimensão de Responsabilidade Social da Instituição indica que a instituição precisa aprimorar suas ações em áreas como inclusão educacional, combate ao assédio e atuação dos núcleos de estudos e diversidade, ao mesmo tempo em que deve manter e expandir seus esforços em desenvolvimento sustentável e preservação.

Diante desse panorama, recomenda-se: 1. Implementar programas de formação para professores e técnicos sobre inclusão educacional e atendimento a alunos com NEE; 2. Ampliar a divulgação das ações do NAPNE e NEABI para toda a comunidade acadêmica, incentivando a participação de alunos, professores e técnicos nas atividades dos núcleos e oferecendo suporte contínuo e recursos para o desenvolvimento de suas atividades; 3. Desenvolver projetos e ações que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região e monitorar e avaliar os resultados dessas ações; 4. Desenvolver programas e projetos que promovam a preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade, incentivando a pesquisa e a divulgação da história e da cultura local, além de estabelecer parcerias com instituições culturais e órgãos de preservação

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	80% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	80% POTENCIALIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

A dimensão 4, que trata da comunicação com a sociedade, apresenta um cenário com divergências de percepção entre os diferentes grupos da comunidade acadêmica. No que se refere ao reconhecimento da imagem institucional na região, há uma avaliação mediana geral, mas com contrastes: professores percebem uma fragilidade nesse reconhecimento, enquanto alunos e técnicos têm uma visão mais positiva, com avaliação mediana. Esse dado sugere que a instituição precisa realizar ações visando melhorias na consolidação de sua identidade perante o público externo.

As estratégias de comunicação externa são avaliadas de forma bastante distinta. Alunos as consideram uma potencialidade, enquanto professores e técnicos as veem como frágeis. Essa divergência se repete na avaliação de se as estratégias de comunicação externa garantem a

divulgação de informações corretas e precisas: alunos apontam potencialidade, professores têm uma avaliação mediana e técnicos percebem fragilidade. A classificação final para esse aspecto é de controvérsia. Por outro lado, as estratégias de comunicação interna que garantem a divulgação de informações corretas e precisas recebem uma avaliação mediana geral, com professores e técnicos concordando nessa avaliação, e alunos apontando potencialidade.

Em resumo, a Dimensão 4 revela a necessidade de desenvolver estratégias que visem fortalecer a imagem institucional no município de Horizonte e adjacências, além de elaborar estratégias que visem aperfeiçoar a comunicação interna e externa de modo a garantir uma melhor divulgação das informações dentro e fora da comunidade acadêmica. Recomenda-se o aprimoramento dos canais de comunicação internos e externos para fortalecer a identidade institucional e garantir a uniformidade na percepção da comunidade acadêmica.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDENCIA DE POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDENCIA DE POTENCIALIDADE

O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALI DADE	Não se aplica	100% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	0% FRAGILIDAD E	Não se aplica	100% POTENCIALID ADE	CONTROVÉRSI A
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	33,3% FRAGILIDAD E	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, é feita uma análise dos dados referentes às políticas de pessoal do IFCE, abordando-se a relação entre servidores e chefias, capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho e a suficiência de pessoal. Os dados revelam aspectos positivos e áreas que demandam atenção. No que concerne aos pontos fortes, observa-se um elevado grau de respeito e confiança nas relações interpessoais, tanto entre servidores e chefia imediata quanto entre os próprios servidores e entre servidores e estudantes. Além disso, o atendimento proporcionado pela comissão responsável pela supervisão da carreira (CPPD/CIS-TAE) é avaliado de forma satisfatória pela totalidade dos professores e técnicos.

No entanto, há áreas que necessitam de aprimoramento. A política de capacitação recebe uma avaliação mediana, indicando que nem todos os servidores percebem que ela facilita o acesso a cursos e eventos relevantes para suas funções. A valorização profissional e as condições de trabalho apresentam disparidades: enquanto os professores relatam sentir-se valorizados, apenas metade dos técnicos compartilha dessa percepção. Da mesma forma, as condições de trabalho são consideradas satisfatórias pela totalidade dos professores, mas apenas por metade dos técnicos. As ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida do servidor geram avaliações controversas, e o clima organizacional é percebido como mediano por ambos os grupos. A participação dos professores em atividades promovidas pela comissão de carreira é baixa, contrastando com a alta participação dos técnicos. Por fim, a quantidade de pessoal docente e técnico-administrativo é considerada insuficiente para atender às demandas da instituição.

Em síntese, a Dimensão 5 evidencia a importância das relações interpessoais e da satisfação com os serviços da comissão de carreira, mas também aponta para a necessidade de aprimorar a política de capacitação, a valorização e as condições de trabalho, a qualidade de vida,

o clima organizacional e a gestão de pessoal. Recomenda-se a ampliação de estratégias de desenvolvimento profissional, o fortalecimento das políticas de bem-estar e a revisão da distribuição de pessoal para garantir maior eficiência nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	87,5% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	75% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	71,4% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

Acerca da análise da organização e gestão da instituição, considerou-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos. De acordo com os dados analisados, coordenação de curso é percebida pelos alunos como um fator que contribui positivamente para o alcance dos objetivos de formação. A atuação do corpo docente também é considerada relevante para a formação, embora com uma avaliação mediana, tanto no que se refere aos objetivos de formação em curso quanto aos objetivos das atividades de extensão. No que tange à contribuição do corpo docente para os objetivos das atividades de pesquisa, a avaliação dos alunos aponta para potencialidade. Por fim, os técnicos administrativos do campus são vistos pelos alunos como agentes que contribuem para o alcance dos objetivos de formação.

Como base nos pontos que demandam melhorias (atuação docente de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso e das atividades de extensão), sugere-se: 1. Promover a capacitação docente em metodologias ativas de aprendizagem e processos de avaliação formativa; 2. Desenvolver projetos integradores que articulem os conteúdos das disciplinas com as atividades de extensão, proporcionando aos alunos a

oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais e de contribuir para o desenvolvimento da comunidade; 3. Valorizar e reconhecer o trabalho docente no desenvolvimento de atividades de extensão.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	33,3% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	33,3% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	33,3% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	75% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	100% POTENCIALID ADE	75% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	33,3% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	33,3% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	33,3% FRAGILIDADE	75% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	0% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	0% FRAGILIDADE	75% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua	66,7%	87,5%	50%	AVALIAÇÃO

satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE	AVALIAÇÃO MEDIANA	MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	33,3% FRAGILIDADE	87,5% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	SEM DADOS	POTENCIALID ADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	33,3% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	75% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSI A
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSI A
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	33,3% FRAGILIDADE	87,5% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	33,3% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	0% FRAGILIDADE	75% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	0% FRAGILIDADE	75% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	0% FRAGILIDADE	75% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	33,3% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	33,3% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	33,3% FRAGILIDADE	14,3% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE

Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Múltiplos]	33,3% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	33,3% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	33,3% FRAGILIDADE	75% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	0% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	85,7% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSI A
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	0% FRAGILIDADE	85,7% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	85,7% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSI A
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	100% POTENCIALID ADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	87,5% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	Não se aplica	75% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALID ADE

A análise da Dimensão 7, que trata da infraestrutura física do campus, revela um quadro com aspectos positivos e negativos. No que se refere à disponibilidade de espaço para eventos e projetos de instituições parceiras, a satisfação é unânime entre professores, alunos e técnicos. A mesma percepção positiva se estende às condições oferecidas para a participação em atividades de pesquisa e extensão, bem como aos horários de atendimento dos laboratórios.

Por outro lado, a dimensão expõe fragilidades relevantes. A acessibilidade para pessoas com deficiência, seja visual, física ou auditiva, é um ponto crítico, com avaliações majoritariamente negativas. As salas de aula também são alvo de insatisfação em diversos aspectos, como limpeza, iluminação, ventilação e mobiliário. Problemas semelhantes são apontados em relação aos laboratórios, incluindo a falta de segurança e de equipamentos adequados. A infraestrutura dos banheiros também deixa a desejar, principalmente em relação à limpeza, iluminação e ventilação.

A biblioteca, um espaço fundamental para a vida acadêmica, enfrenta críticas quanto à limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário, equipamentos e à qualidade e atualização do acervo. Os serviços de apoio, como telefone, xérox e materiais de consumo, também apresentam baixos níveis de satisfação. A qualidade dos equipamentos informáticos, da internet, das salas administrativas e das salas dos professores também são alvos de críticas.

Em síntese, a análise da Dimensão 7 demonstra que, apesar de alguns pontos fortes, há uma necessidade urgente de melhorias na infraestrutura física do campus para garantir um ambiente mais adequado e satisfatório para todos. Visando a melhoria da infraestrutura física do campus, sugere-se: 1. Priorizar a acessibilidade com a remoção de barreiras e a promoção da inclusão; 2. Investir na revitalização e manutenção de espaços como salas de aula, laboratórios, banheiros e biblioteca, abordando questões de limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos; 3. Aprimorar os serviços de apoio e a infraestrutura tecnológica, incluindo equipamentos informáticos, internet e salas administrativas, visando otimizar o ambiente para o aprendizado, trabalho e bem-estar de toda a comunidade acadêmica.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	100% POTENCIALID ADE	75% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	100% POTENCIALID ADE	40% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A

Analisando a Dimensão 8, que trata do planejamento e avaliação institucional, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação, percebemos um panorama complexo revelado pelos dados da pesquisa. Observa-se, inicialmente, uma diferença notável nas percepções entre os grupos que compõem a comunidade acadêmica. Os professores, de maneira geral, demonstram um nível mais elevado de satisfação e conhecimento em relação aos processos avaliativos. Especificamente, a satisfação dos professores com as ações acadêmico-administrativas decorrentes das avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é alta, assim como seu conhecimento sobre os resultados dessas avaliações.

Por outro lado, alunos e técnicos apresentam uma perspectiva mais reservada. A satisfação desses grupos com as ações baseadas em avaliações externas, como o ENADE, é consideravelmente menor quando comparada à satisfação com as ações originadas das avaliações internas da CPA. Esse contraste sugere uma possível necessidade de aprimorar a comunicação e a efetividade das ações implementadas a partir de avaliações externas, buscando maior adesão e compreensão por parte de alunos e técnicos. Além disso, o conhecimento dos alunos acerca dos resultados das avaliações da CPA revela-se baixo, indicando uma lacuna na disseminação dessas informações para esse segmento da comunidade acadêmica.

Com base nos pontos que precisam ser melhorados, sugere-se: 1. Melhorar a divulgação dos resultados das avaliações institucionais, fazendo com que os alunos e servidores possam ter amplo acesso aos resultados; 2. Promover encontros e sessões de feedback onde os resultados das avaliações sejam apresentados e discutidos abertamente com todos os segmentos da comunidade acadêmica (professores, alunos e técnicos); 3. Assegurar que as ações planejadas a partir das avaliações externas estejam alinhadas com as reais necessidades e expectativas da comunidade acadêmica; 4. Incluir representantes de todos os segmentos (professores, alunos e técnicos) no planejamento e na implementação das ações, garantindo uma abordagem mais inclusiva e colaborativa; 5. Incluir representantes de todos os segmentos (professores, alunos e técnicos) no planejamento e na implementação das ações, garantindo uma abordagem mais inclusiva e colaborativa; 6. Uma maior atenção do setor administrativo, dos NDEs e dos colegiados no que diz respeito à tomada de decisão a partir dos resultados das avaliações internas e externas.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	71% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	33,3% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	100% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	0% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	Não se aplica	12,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	Não se aplica	14,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	12,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	Não se aplica	12,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	Não se aplica	12,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

Auxílio-moradia?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	Não se aplica	12,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	12,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	Não se aplica	12,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	66,7%	50%
b) Participação em conselhos ou comissões	33,3%	%
c) Não possuo dados		50%

A Dimensão 9 trata da Política de Atendimento aos Discentes. A análise revela um quadro diversificado. O atendimento pedagógico ao aluno é considerado em avaliação mediana. A satisfação dos professores e dos técnicos com este atendimento é classificada como avaliação mediana, enquanto a dos alunos é vista como potencialidade. O atendimento social ao aluno é apontado como uma fragilidade pelos professores, mas recebe uma avaliação mediana tanto dos alunos quanto dos técnicos. Em contraste, o atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é um ponto forte, sendo classificado como potencialidade tanto para professores quanto para técnicos. No entanto, os alunos o avaliam como avaliação mediana. Uma área crítica é o atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio, que é considerado uma fragilidade por todos os grupos (professores, alunos e técnicos).

Os programas de apoio ao discente são avaliados pelos alunos como avaliação mediana. A satisfação dos alunos com a gestão dos auxílios estudantis é, de modo geral, classificada como fragilidade para todos os auxílios listados (auxílio-óculos, auxílio-transporte, auxílio para visitas técnicas, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio a mães e pais, auxílio acadêmico e auxílio emergencial). No que se refere ao vínculo com os egressos, tanto professores quanto alunos indicam que os "Eventos, em geral" são uma forma de manter vínculos com o campus. A "Participação em conselhos ou comissões" é mencionada pelos professores, mas não pelos alunos, e há alunos que afirmam não possuir dados sobre como os egressos mantêm vínculos com o campus

Sugere-se, a partir dos dados: 1. Criar um setor específico para a gestão dos estágios, com equipe dedicada e processos bem definidos; 2. Fortalecer as parcerias com empresas e

instituições, buscando ampliar as oportunidades de estágio para os alunos; 3. Garantir a transparência na gestão dos auxílios, divulgando informações sobre os recursos disponíveis, os critérios de seleção, os resultados dos processos seletivos e os beneficiários; 4. Realizar o acompanhamento e a avaliação regular dos auxílios, para verificar se estão atendendo às necessidades dos alunos e se estão sendo utilizados de forma adequada; 5. Desenvolver e manter um banco de dados atualizado dos egressos, com informações de contato e áreas de atuação profissional; 6. Convidar egressos para participar de eventos, projetos de pesquisa e extensão, além de participar de comissões e núcleos.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	100% POTENCIALID ADE	40% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A

A análise da Dimensão 10, Sustentabilidade Financeira, revela que, a respeito da transparência na gestão de recursos financeiros do campus pelo IFCE, a percepção geral é de "avaliação mediana". Isso se reflete nas respostas dos professores, alunos e técnicos, todos convergindo para essa classificação. Em contrapartida, a avaliação do conhecimento sobre o planejamento e a aplicação dos auxílios estudantis apresenta uma divergência de opiniões. Enquanto os professores demonstram um alto nível de conhecimento, classificado como "potencialidade", os alunos indicam uma "fragilidade" nesse aspecto. A percepção dos técnicos situa-se em uma "avaliação mediana". Portanto, a Dimensão 10 aponta para uma necessidade de atenção à comunicação e ao entendimento sobre a gestão financeira, especialmente no que se refere aos auxílios estudantis, onde há uma clara diferença de percepção entre os segmentos da comunidade acadêmica.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, será feita a divulgação para a comunidade acadêmica de modo que todos fiquem cientes dos resultados apresentados. De posse dos resultados, sugere-se que o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

Os pontos que merecem uma atenção maior da gestão são: Divulgação dos Planejamentos de Desenvolvimento da Instituição, como PDI e outros; Participação de docentes, discentes e técnicos em atividades de produção científica e tecnológica; Melhoria dos recursos disponíveis para apoio e acompanhamento da divulgação científica e participação em eventos para discentes, docentes e técnicos; Disponibilidade de programas e ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE); Capacitação para os docentes visando fornecer orientações para ministrar disciplinas para alunos com necessidades educativas especiais; Conhecimento e a participação nas ações desenvolvidas pelo NEABI, NAPNE; Criação do NUGED; Ações, programas, comissões e/ou atividades de combate ao assédio sexual e moral; Melhoria dos processos de comunicação interna e externa; Aumento das ações e atividades que demonstrem e priorizem a responsabilidade social da instituição para gradativo reconhecimento regional; Melhoria de equipamentos e recursos na infraestrutura física; Melhoria no atendimento discente no tocante à entrada no mercado de trabalho/apoio ao estágio; Participação dos egressos em eventos, comissões e núcleos.

Os conceitos “fragilidade”, “tendência a fragilidade” ou “controvérsia” devem ser melhor desvelados junto a gestão do campus, entendendo os indicadores que devem viabilizar pauta de discussão e uma agenda de trabalho de adequações e melhorias da instituição a fim de serem novamente verificadas no ano subsequente do ciclo avaliativo. A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2025. No ano de 2026, deverá ser apresentado o segundo relatório parcial. Nele deverá constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, para cuja execução recomenda-se o início ainda em 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de alcançarmos a qualidade necessária para a excelência na oferta de uma educação equitativa, profissional e social, faz-se necessário avaliar e melhorar os indicadores que são consideradas nesta caminhada. Para isso, a Comissão Local, com o devido suporte da Comissão Central Própria de Avaliação, tomou os resultados dos questionários avaliativos dos segmentos aplicados no campus Horizonte para a devida análise e prospecção de ações. Para tanto, torna-se de significativa importância que a gestão, e todo corpo institucional faça a leitura reflexiva deste documento a fim de aprimorar os indicadores que foram evidenciados para melhoria.

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA local identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição. A pesquisa e a extensão, pilares do ensino, demonstraram a necessidade de maior investimento e integração. Revelou-se uma unanimidade negativa na produção científica e tecnológica, além de lacunas no apoio à participação em eventos e na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A responsabilidade social carece de aprimoramento em áreas como inclusão educacional, combate ao assédio e atuação dos núcleos de estudos e diversidade. A comunicação com a sociedade expôs divergências na percepção da imagem institucional e nas estratégias de comunicação interna e

externa. As políticas de pessoal, apesar dos pontos fortes nas relações interpessoais, demandam atenção na capacitação, valorização, condições de trabalho e clima organizacional. A infraestrutura física necessita de melhorias na acessibilidade para pessoas com deficiência e na manutenção das instalações. A avaliação de aspectos relacionados à sustentabilidade financeira, aponta para a necessidade de maior transparência na gestão de recursos e melhor comunicação sobre os auxílios estudantis.

A participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional é fundamental para o aprimoramento contínuo do IFCE. A análise dos dados coletados permite identificar fragilidades e potencialidades, orientando ações para o desenvolvimento institucional. Recomenda-se que os gestores do campus utilizem este relatório para elaborar um plano de trabalho que contemple as áreas que necessitam de melhorias, com o objetivo de fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

Dessa forma, é essencial que a instituição não apenas considere os resultados apresentados nos relatórios avaliativos, mas também fortaleça as instâncias responsáveis pela implementação das melhorias necessárias. Para que o PDI 2024-2028 alcance seus objetivos, faz-se imprescindível uma estruturação eficiente das comissões envolvidas no processo avaliativo, assegurando que as recomendações da CPA sejam devidamente incorporadas às estratégias institucionais e contribuam para a elevação dos indicadores de qualidade dos cursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.